

APRESENTAÇÃO:

PAISAGENS EM PERSPECTIVA: múltiplos caminhos

Paisagens em perspectiva: múltiplos caminhos é o dossiê temático que visa reunir artigos e pesquisas científicas que investigam o conceito de paisagem no campo das ciências humanas, particularmente na História. Os múltiplos caminhos são as diferentes abordagens que o termo “paisagem” pode adquirir através de sua utilização em diversas metodologias acadêmicas. Como tantos outros conceitos, a paisagem é multifacetada e pode estar relacionada à topografia, à cartografia e ao território, bem como aos significados culturais presentes em um espaço histórico construído por produções históricas e construções socioculturais. As discussões teóricas recentes apontam para uma superação desta dicotomia entre natureza e cultura, entre paisagem natural e cultural. Desse modo, com esse debate, busca-se recompor a fragmentação entre as dimensões materiais e simbólicas da paisagem. O objetivo é convidar os historiadores a incorporar a noção de paisagem em seus trabalhos e problematizar a questão espacial presente em suas pesquisas.

A historicidade da paisagem, assim como suas formas e sensibilidades é outro elemento que tem sido abordado em debates acadêmicos. “A forma é considerada como dada, como natural, ela preexiste ao visualizado. O que possui história são os elementos culturais que se colam a essa imagem e às suas formas” (CORRÊA, 2015, p. 266).¹ A paisagem não é uma coisa, não é algo concreto, é a visualização, o dimensionamento e a perspectiva dos elementos naturais visualizados.² Apesar daquilo que está sendo observado serem elementos concretos (rio, rocha, árvore), apenas o pesquisador dará sentido a estes elementos.

¹ CORRÊA, Dora Shellard. Paisagens através de outros olhares. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 20, n. 2, p. 252-276, 2015.

² Ibid.

Nessa perspectiva, o dossiê *Paisagens em Perspectiva: múltiplos caminhos* contempla vários artigos que abordam a questão da paisagem a partir de diversos horizontes, os quais analisam estudos de caso de experiências históricas situadas em recortes igualmente plurais. Dessa forma, abrindo o dossiê temático temos o artigo *Moldura lacônica: uma introdução à Paisagem Religiosa espartana (VII-III a.C.)*, de Cleyton Tavares da Silveira Silva, mestre e doutorando em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem como objetivo fazer uma introdução ao estudo da Paisagem Religiosa espartana observando indícios da produção na paisagem na documentação histórica. A análise do autor investiga as comunidades políticas helênicas, as *poléis*, sua capacidade de manter essa paisagem religiosa com ambientes de culto, templos e santuários evidenciando a paisagem enquanto produto cultural.

Em seguida o texto, *Paisagens na Geografia de Estrabão: o caso de Alexandria (I a.C.-I. d.C.)* de autoria de Alaide Matias Ribeiro, mestra e doutoranda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tece uma investigação acerca da cidade de Alexandria. Ribeiro realiza sua análise tendo como fonte a descrição feita por Estrabão sobre o que atualmente conhecemos como norte e nordeste da África, especialmente Alexandria. A autora analisa o espaço geográfico descrito na obra para compreender os aspectos pertinentes a este espaço e interpretar o texto a partir da paisagem.

Abrindo a seção livre temos o texto *Espaço e Micro-História: uma relação dialógica* de autoria de Francisco Wellington Gomes Filho, mestre pelo Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tem como intuito traçar um diálogo analítico e metodológico entre o conceito de espaço e a abordagem da micro-história; por meio da utilização de pesquisas realizadas com narrativa de assombração, o autor busca alinhar o pensamento de diversos autores sobre a relação dialógica entre o espaço e a micro-história, mapeando as variações, regularidades, práticas, interações,

intencionalidades e simbolizações que podem vir a surgir quando se busca relacionar o espaço com a micro-história.

O artigo intitulado *Recinfernália, a cidade que nos guarda: condições de existir no Recife em meados dos anos 1960 e 1970*, foi escrito por Iago Tallys Silva Luz, graduado em História pela Universidade Federal do Piauí e mestrando pela mesma universidade, e de Fábio Leonardo Castelo Branco Brito, doutor em História pela Universidade Federal do Ceará. O objetivo do texto é analisar parte das manifestações culturais do Recife entre 1960 e 1970, como elemento de representação do cenário nacional. Como fontes históricas foram utilizados os jornais *O Lidador* e o *Diário de Pernambuco*, além do filme *Recinfernália* (1975). Com base nas fontes, o artigo busca compreender o contexto cultural e político da época, e as práticas de resistência e expressão.

Em sequência, temos o artigo escrito por Manuel Affonso Ornelas, professor de História e mestrando pela UNIRIO, intitulado: *Quando o Sertão é uma opção: A ocupação de Cantagalo e o desenvolvimento de uma atividade econômica nos anos finais do século XVIII e início do XIX*. Seguindo a metodologia da micro-história, o artigo apresenta uma análise de como o acúmulo de capital através da exploração aurífera na cidade do Cantagalo, região do Vale do Paraíba Fluminense, posteriormente impulsionou a produção cafeeira que se tornou a principal receita de recursos para o Império do Brasil.

Dando continuidade, temos agora o artigo *O poder de Felipe II sobre a igreja católica no período moderno: Acordos e intervenções (Século XVI)* de autoria de Wilson Carlos da Silva, doutorando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que por meio da utilização das bulas, declarações e correspondências entre o rei Felipe II e suas possessões ultramarinas tem como objetivo analisar as intervenções do rei sob a esfera eclesiástica em seus vice-reinados, tendo como papel de destaque do artigo as intervenções no vice-reino do Peru; ademais, o artigo busca demonstrar como o rei Felipe II utilizou da religião

como um elemento determinante na estruturação de sua política de dominação ultramarina e seu papel no projeto evangelizador colocado em prática nos vice-reinados.

Na sessão “Resenhas”, iniciamos pelo texto intitulado *Os Direitos ao Patrimônio Cultural e à terra na Constituinte de 88: Resenha Acadêmica de Lugares de Origem de Ailton Krenak e Yusef Campos* escrito por Mauro César de Castro Júnior, graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e mestrando pela mesma universidade e Milena Pereira Macedo, graduanda em História pela UFOP. A obra resenhada de Krenak e Campos (2021) discorre sobre a implementação das pautas em defesa das causas dos povos originários durante as disputas políticas durante a Constituinte de 1988. Na ocasião, é evidente a continuidade histórica dos conflitos culturais e disputas pelo patrimônio cultural ao longo da história brasileira e suas inúmeras perspectivas espaciais.

Em seguida acompanhamos a resenha *O Maior Revolucionário das Américas: a vida época de Toussaint Louverture, de Sudhir Hazareesingh (2021)* escrita por Igor Tostes Fiorezzi, bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade de São Paulo (USP) que expõe a obra do historiador britânico-mauriciano Sudhir Hazareesingh e sua investigação acerca dos acontecimentos durante a Revolução Haitiana, liderada pelo ex-escravizado Toussaint Louverture, que mobilizou visões das lutas anticolonialistas e antirracistas.

Além dos artigos, contamos com uma entrevista inédita e por escrito gentilmente concedida a Equipe Editora da Revista Espacialidades pela professora Dr^a Dora Shellard Corrêa, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a qual apresentaremos adiante de maneira apropriada. A entrevista intitulada *Paisagens em perspectiva: aspectos sociais e possibilidades de pesquisa* dialoga sobre a importância do conceito de paisagem dentro da produção historiográfica brasileira e o seu desenvolvimento; a relação do conceito de paisagem com o espaço geográfico e a

história ambiental. Além de refletir sobre as intenções políticas e econômicas a respeito da construção dos usos e significados atribuídos às paisagens.

A Editora Chefe e a Equipe Editorial da Revista Espacialidades desejam a todos (as/es) uma excelente leitura,

Prof^a Dr^a Fabíula Sevilha

**Editora Responsável da Revista
Espacialidades.**

Andressa Freitas dos Santos

Douglas André Gonçalves Cavalheiro

Emmily Keturyn Moreira da Paschoa

Francisco Leandro Duarte Pinheiro

Guilherme Garcia Galego

Luana Barros de Azevedo

Luíza Vieira Cavalcanti

Italo Leonardo de Lima Queiroz

Talita Alves da Cruz

Equipe Editorial da Revista Espacialidades